

EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLA PÚBLICA?

Reinaldo Matias Fleuri*

Este texto pretende fazer algumas indicações sobre o significado de Educação Popular e sua relação com o ensino escolar.

O que é educação popular

No Brasil, a idéia de educação popular surge no início deste século como a ampliação do ensino escolar para todos. O ensino público e gratuito foi, de fato, a bandeira levantada por educadores liberais, principalmente a partir dos anos 20, chegando a ser incorporado como dever do Estado e direito de todos os cidadãos.

Mais tarde, surgem campanhas de alfabetização e educação de adultos, promovidas por entidades governamentais, particularmente nas décadas de 1950-60.

Nestes dois casos, a educação popular é promovida pelo Estado ou por entidades a ele vinculadas. Muitas vezes, estas iniciativas acabavam cooptando e burocratizando movimentos educativos surgidos no interior de movimentos populares.

Na realidade, a educação popular propriamente dita é constituída pelo conjunto dos processos educativos gerados e conduzidos pelas classes populares em seu esforço de organização e resistência contra a exploração e dominação a que vêm sendo historicamente submetidas.

Assim, hoje, a educação popular é entendida, prioritariamente, como o conjunto das práticas educativas vinculadas aos movimentos sociais de base, que fortalecem as *classes populares como o sujeito* de construção do poder popular, visando a uma sociedade socialista.

* Professor do Centro de Educação da UFSC.

Neste sentido, a educação popular faz com que as classes populares se apropriem do conhecimento técnico-científico elaborado, assim como dos instrumentos de crítica deste conhecimento e de produção de um novo conhecimento, a partir e em função de sua práxis.

Metodologia da educação popular

Durante estas décadas de experiências de educação popular desenvolveu-se uma metodologia, marcada por uma certa compreensão do sujeito, do objetivo e de estratégia da educação.

A educação popular se caracteriza por ter como sujeito o grupo, a comunidade, os movimentos sociais. A iniciativa e a direção geralmente são assumidas coletiva e democraticamente, não por indivíduos que se sobrepõem à massa.

Seu objetivo fundamental é o de construir novas formas de organização social que superem a exploração e a dominação vigentes.

A estratégia para isso é basicamente o debate sobre os problemas que emergem na prática social. De fato, a construção de uma sociedade socialista [de uma organização social que garanta a realização das necessidades de todos] faz-se na medida em que todos buscam compreender e resolver os conflitos que surgem em sua ação coletiva.

A educação popular se desenvolve, assim, como pesquisa participativa, em que a teoria é continuamente reelaborada a partir e em função da prática social.

Educação popular e escola pública

Entre educação popular e o ensino escolar parece haver um conflito de fundo.

Com efeito, por um lado, o sujeito da educação popular é, propriamente, constituído pelas classes popula-

res, em seu processo de organização através de movimentos sociais. Por outro lado, o sistema escolar tem como sujeito precípua o Estado, tradicionalmente estruturado e controlado pelas classes dominantes.

Da mesma forma, a educação popular tende a desenvolver formas participativas de organização, enquanto o Estado é um organismo burocrático, estruturado de maneira formal, impessoal e hierárquica, reforçando as relações de dominação.

Além disso, o próprio currículo escolar é imposto como um conjunto genérico de conceitos abstratos, a ser gradativamente assimilado pelos estudantes. Já a educação popular tem como fio condutor a prática social, complexa e contraditória, a partir e em função da qual os grupos sociais se apropriam do saber técnico-científico-cultural, reelaborando-o contínua e criticamente.

Será possível, então, desenvolver a educação popular através da escola?

A implantação de uma linha de educação popular na rede pública de ensino depende, na verdade, da força e da ação dos movimentos populares em cada momento histórico. Hoje, as classes populares parecem ter relativa força e mobilização capaz de impulsionar a rede de ensino público a assumir as reivindicações populares fundamentais.

Mas como desenvolver práticas educativas e formas de organização na escola que apoiem o avanço do movimento popular?

Este caminho está sendo aberto por múltiplas experiências e iniciativas que apontam, por exemplo, para uma reorientação do currículo escolar com base na prática social e reestruturação da organização escolar numa linha democrática.

Desafios como estes colocam-se, hoje, com vigor para os educadores e educandos na escola municipal.

INDICAÇÕES DE LEITURA

Para um entendimento inicial do sentido da educação popular, pode servir o texto de Carlos Rodrigues BRANDÃO, *Educação Popular* [3.ed. São Paulo, Brasiliense, 1984. 88p.], assim como as obras coletivas: *A questão política da educação popular* [São Paulo, Brasiliense, 1980. 200p.] e *Perspectivas e dilemas da educação popular* [Rio de Janeiro, Graal, 1984. 326p.].

Como leitura básica sobre educação popular é universalmente reconhecida a obra de Paulo Freire, de modo particular a *Educação como prática da liberdade* [4.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984. 150p.] e *Pedagogia do Oprimido* [3.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975. 224p.].

Uma visão histórica da Educação Popular, na perspectiva do Estado, pode ser obtida com a leitura de Vanilda PAIVA, *Educação popular e educação de adultos* [3.ed. São Paulo, Loyola, 1985. 368p.] e de Celso de Rui BEISIEGEL, *Política e educação popular* [São Paulo, Ática, 1982. 304p.].

Sobre a metodologia de educação popular há muitos textos, entre os quais o de Oscar JARA, *Concepção dialética de Educação Popular* [São Paulo, CEPIS, 1985. 34p.] e o de Beatriz COSTA, "Para analisar uma prática de educação popular" in: *Cadernos de Educação Popular* [Petrópolis, Vozes/Nova, (1): 7-47, 1981].

Enfim, a discussão sobre a educação popular na escola pode ser alimentada pelo texto ilustrado do IDAC, *Cuidado, escola*. [20.ed. São Paulo, Brasiliense, 1985. 120p.] e pelo de Reinaldo Matias FLEURI, *Educar para quê?* [3.ed. São Paulo, Cortez, 1989. 108p.].